

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

1º BIMESTRE

AUTORIA

ANA CLAUDIA FERREIRA DIONIZIO CEDOTTE

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um exemplo de carta pessoal, um dos gêneros estudados no 1º bimestre. Este texto faz parte do livro “*Quando eu voltei, tive uma surpresa*” de Joel Rufino dos Santos, mostra uma luta desesperada e inglória de um pai na tentativa de evitar sofrimentos a um filho. Assim são as cartas enviadas pelo historiador Joel Rufino a Nelson, então com 8 anos, durante o tempo em que esteve encarcerado como preso político no Presídio do Hipódromo, em São Paulo, entre 1973 e 1974.

Quando eu voltei, tive uma surpresa (fragmento)

Nelsinho, meu querido:

Estou com muita saudade de você. Recebi as fotografias que você me mandou. Gostei mais daquela em que você aparece dirigindo, junto com o Marquinho. Puxa! , como você tá grande. Vejo, pela foto, que seus pés quase já chegam ao acelerador!

Esta carta é para lhe contar o que está acontecendo comigo.

Eu viajei logo depois do Natal. Se lembra? Fui ao norte do Brasil, trabalhar.

Quando voltei, tive uma surpresa. Fui convidado pelo governo a contar algumas coisas que eu fiz. Por exemplo: eu dei algumas aulas sobre coisas que o nosso governo não gosta; contei algumas histórias que o nosso governo não gosta que se conte; e, finalmente, escrevi alguns livros que o nosso governo também não gostou. Ai, o governo me pediu que esclarecesse todas estas coisas. Bom, você já sabe que as pessoas têm de esclarecer coisas deste tipo é com o Juiz. Eu te expliquei uma vez o que era um juiz - e acho que você mesmo já viu um na televisão. O juiz do governo faz a mesma coisa que o juiz de futebol: ele decide quem tem razão.

Eu acho que tenho razão. As aulas que eu dei, as histórias que eu contei e as coisas que eu escrevi nos meus livros e nos jornais – eu acho que são coisas certas. O governo não acha. O juiz é quem vai decidir. Isto demora um pouco, infelizmente. Tenho certeza que o juiz vai dizer : “Seu Joel, o senhor já esperou muito tempo pela minha decisão. Pode ir embora.”

Nelsinho. Eu queria, agora, estar aí com você. Mas, aqui, onde estou esperando a decisão do juiz não é muito ruim. Vou te contar como é.

Tem 40 pessoas, que também não concordam com o governo. Tem 1 médico; 3 engenheiros; 8 professores; 10 estudantes; 3 marinheiros; 10 operários e 5 camponeses. Estes, são todos homens. Do outro lado, ficam as mulheres. Elas são quase 30. E algumas são professoras, outras são estudantes, uma é arquiteta, uma é artista de televisão. Dê lembranças à sua mãe; à sua avó e avô. Venha me visitar, se puder. Mil beijos e abraços do teu pai.

Joel

12/junho de 1973

TEXTO GERADOR II

Quando enviamos cartas a pessoas que não conhecemos tão intimamente, ou seja, quando enviamos cartas formais, utilizamos uma linguagem mais contida, formal e impessoal. Dentre estas cartas, encontramos a carta de solicitação e a carta de reclamação, com estas procuramos obter um resultado prático para alguma necessidade. Leia atentamente os dois exemplos abaixo:

TEXTO A

Colégio Estadual Monsenhor Francisco

Avenida Benjamin Constant, 1520 – Paraíba do Sul, RJ

Paraíba do Sul, 16 de março de 2013.

Assunto: Aquisição de livro

Srs. Pais de alunos dos 9ºs anos do Ensino Fundamental,

Solicitamos a aquisição do livro que será usado no início do trabalho da área de Língua Portuguesa. O trabalho terá início na sexta-feira 24/4 e é importante que todos os alunos tenham a obra nessa aula.

“Histórias à brasileira”

Autor : Ana Maria Machado (adaptação)

Editora: Companhia das Letras

Atenciosamente,

Cláudia Lima

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Circular nº 014/2013

TEXTO B

Paraíba do Sul, 16 de março de 2013.

Caro senhor gerente do supermercado PreçoBom, loja da Rua da Praça, 18:

Há muitos anos nossa família é freguesa deste supermercado. Hoje, porém, estamos muito decepcionados com o atendimento de sua loja.

Semana passada, no dia 2 de março, compramos um pote de 500g de maionese Q-Koisa que, apesar de estar dentro da data de validade, está visivelmente estragada e cheirando mal.

Ao mostrarmos a nota da compra e pedirmos a substituição do referido item ao funcionário identificado como Armando Guerra, ele disse que a loja não tem nenhuma responsabilidade sobre a mercadoria que já saiu do estabelecimento.

Assim, gostaríamos de pedir diretamente ao senhor a substituição do produto ou a devolução do dinheiro pago pelo vidro de maionese, sob o risco de eu ou minha família nunca mais comprarmos em seu supermercado.

Cordialmente,

Ana Cláudia Cedotte

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Após a leitura das cartas A e B do Texto Gerador II, pode-se observar que a linguagem usada é formal, trata-se de cartas oficiais.

Qual carta é de reclamação e qual é de solicitação?

Qual o objetivo de cada carta e a quem são dirigidas?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a estrutura das cartas pessoal e oficial (requerimento, ofício e solicitação), diferenciando-as quanto à sua finalidade e esfera de circulação.

Resposta Comentada

Entre as cartas formais que, algum dia, os alunos podem precisar, estão a carta de solicitação e a carta de reclamação. Elas costumam ser enviadas a pessoas que não conhecemos e que cumprem alguma função em uma instituição ou empresa. Por isso a formalidade da linguagem. O aluno deve observar que na carta (a) também chamada de carta aberta, pois se destina a um público amplo (os pais dos 9ºs anos) que faz um pedido, uma solicitação, como o verbo inicial indica (solicitamos) e que a carta (b) mostra a reclamação de uma consumidora, não satisfeita com o atendimento e o produto comprado. A carta de reclamação funciona mais que discussões com vendedores, já que esta funciona como documento e se enviada à pessoa certa é possível que tenha o pedido atendido.

TEXTO GERADOR III

Além da opinião de seus articulistas e colaboradores, a mídia impressa – jornais e revistas – também tem em geral uma seção destinada à publicação da opinião de seus leitores. Chamadas cartas à redação, cartas do leitor. As cartas que você lerá mostram a

polêmica gerada entre os leitores, devido à publicação de um artigo de opinião escrito por Rubem Alves “Não vou ver as competições...” Folha de S. Paulo, 9 ago. 2008, em que o autor Rubem Alves coloca-se contra as Olimpíadas de 1984, em Los Angeles.

TEXTO A

Carta do leitor 1

“Com todo o respeito ao professor Rubem Alves, sou obrigado a discordar de suas colocações a respeito da competitividade à qual se submetem os atletas participantes da Olimpíada.

É preciso lembrar que uma competição desse nível, que exige o máximo de esforço físico e mental, é apenas um evento isolado. Grande parte dos 5 bilhões de pessoas que estão assistindo à Olimpíada é formada por crianças e adolescentes, que, por meio das altas performances dos atletas, se espelham para a prática do esporte.

Digamos que 99% desses futuros praticantes não chegarão a ser atletas de alta competitividade nem chegarão a uma Olimpíada, mas são introduzidos à prática do esporte, colhendo todas as benfeitorias que ele pode gerar na formação do ser humano.

As Olimpíadas servem muito mais para incentivar esses bilhões de jovens e mostrar-lhes a importância da prática do esporte como um valor social imensurável.”

Michel Zamorano Cury, Franca, SP.

Folha de S. Paulo, 11 ago. 2008. Painel do Leitor.

TEXTO B

“Rubem Alves brilhou nesta Folha no sábado (“Não vou ver as competições...”), ao desconstruir a ideia de que o esporte ultracompetitivo é algo benéfico à sociedade e saudável. Esse modelo de Esporte espelha a própria cultura do mundo moderno: individualista, desumana e mais apegada a números do que à vida.

Marcos R.S. Brogna, Americana, SP

QUESTÃO 2

Com base no Texto Gerador III, que mostra o gênero Carta do Leitor, diferente da carta pessoal (que é privada e destinada a alguém que geralmente faz parte de nossas relações), a carta do leitor é escrita para ser publicada e lida por todos os leitores do meio de comunicação ao qual é enviada, como jornais ou revistas. Responda:

- a) O leitor Michel Zamorano toma como ponto de discordância a crítica à competitividade. Qual é o argumento utilizado pelo leitor para sustentar sua discordância?
- b) A carta², do leitor Marcos Brogna, concorda com Rubem Alves e vai além, dizendo que as Olimpíadas são um espelho do mundo moderno e de seu individualismo e desumanização. O que significa “*desconstruir*” uma ideia?

Habilidade trabalhada

Identificar a argumentação na carta do leitor.

Resposta Comentada

A carta do leitor expressa opiniões *favoráveis* ou *contrárias* a respeito de assuntos sobre os quais foram publicadas notícias, reportagens ou artigos. Apresentando argumentos que justificam sua posição contrária como no 1º exemplo em que Michel Zamorano Cury argumenta que a competitividade é diferente nas diversas modalidades em que ocorre, que o importante é o incentivo à prática de esportes. Já a carta 2 mostra-se a favor do artigo, porque para ele a ideia de competitividade não tem nada de bom e saudável, totalmente desumano. Para Marcos Brogna, os atletas sofrem muito para chegarem às Olimpíadas, seja através de notas (números) e treinamentos.

TEXTO COMPLEMENTAR I

Carta a D. Pedro II

Meu querido filho, e meu imperador:

Muito lhe agradeço a carta que me escreveu , eu mal a pude ler, pois que as lágrimas eram tantas que me impediam a ver; agora que me acho, apesar de tudo, um pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar-lhe que enquanto vida as saudades jamais se extinguirão em meu dilacerado coração.

Deixar filhos, pátria e amigos, não pode haver maior sacrifício; mas levar a honra ilibada, não pode haver maior glória. Lembre-se sempre de seu pai, ame a sua mãe, e a minha pátria, siga os conselhos que lhe derem aqueles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo o há de admirar; e que me hei de encher de ufania por ter um filho digno da pátria.

Eu me retiro para a Europa: assim é necessário para que o Brasil sossegue, e que Deus permita, e possa para o futuro chegar àquele grau de prosperidade de que é capaz.

Adeus, meu amado filho, receba a bênção de seu pai que se retira saudoso e sem mais esperanças de o ver.

Ass. D. Pedro de Alcântara

Bordo da Nau Warspite

12 de abril de 1831

In: JOÃO ARMITAGE. História do Brasil. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943.p.313.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No Texto Complementar I, o remetente refere-se ao destinatário usando o tratamento “*Meu querido*” que é um vocativo. Qual das formas de tratamento abaixo estaria errada se fosse usada nesta mesma carta?

- a) Prezado filho, e meu imperador.
- b) Caríssimo filho, e meu imperador.
- c) Pedro, meu imperador.
- d) Vossa Reverência, e meu imperador.

Habilidade trabalhada

Reconhecer e utilizar os pronomes de tratamento.

Resposta Comentada

É necessário explicar o uso dos principais pronomes de tratamento como Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Majestade etc. O que determina o uso desses pronomes é a combinação da condição do interlocutor com a situação de comunicação. Certamente o filho da Presidente Dilma não chama a mãe de Vossa Excelência! Todos os tratamentos, Prezado, Caríssimo e mesmo diretamente o nome Pedro demonstram certa afetividade e aproximação entre remetente e destinatário. Já o tratamento Vossa Reverência é um tratamento para Religiosos e está incorreta a alternativa *d*.

TEXTO COMPLEMENTAR II

CARTA INFORMAL

Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver seu rosto e nele seus olhos, sua boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada. Uma verdadeira loba, guardiã de você.

O tempo foi passando, vi você sentar, caminhar, suas primeiras palavras, seu sorriso constante, etc. Acompanhei também seus choros, suas dores, as idas ao médico, à escola. Tivemos nossos passeios, à praia, ao parque, ao shopping, ao centro da cidade, nas trilhas. No sentido de educá-la, por vezes algumas palmadas, mas muito diálogo. Quando saía para o trabalho, te deixava com tão tenra idade com pessoas conhecidas e muitas vezes até desconhecidas, mas nem por isso te esquecia. Lembro-me, que muitas vezes me flagrei na rua rezando e pedindo a Deus que a protegesse, por que mesmo na minha presença Ele é superior a mim. Ele te cuidou em momentos solitários e me guiou aos seus cuidados diante às tragédias inesperadas. Fez com que hoje você esteja aqui, compartilhando comigo e sua família o que existe de mais maravilhoso. A vida!

Já se passaram quinze anos! O mesmo orgulho do seu primeiro sorriso, dos seus primeiros passos, das suas primeiras palavras. Das idas ao médico, à escola, ao parque, à praia, às trilhas e muito mais, eu continuo sentir de você. É claro, que de uma forma diferente! Diferente porque acompanho a caminhada de uma adolescente que sabe buscar o que quer. Por vezes enfrentando dificuldades, mas com consciência do que é melhor para sua vida. A responsabilidade, a seriedade, a solidariedade, sem subterfúgios, sem drogas. Muito realista e confiante.

Como eu sinto orgulho de você! Não tenho palavras para dizer-lhe de todo o amor por você. Gostaria que entendesse, que mesmo quando tive de tomar atitudes repressivas também foi por amor. Sempre pensei que a educação familiar é a essência do ser humano, assim como a família é a estrutura da sociedade. Seria eu, como mãe, eternamente frustrada pela minha omissão em educar-lhe. Tenho certeza que minha dor seria mais forte ao vê-la sofrer no meio social, porque, certamente, eu e sua família sofreríamos com você.

Por isso, minha filha, inúmeras vezes após cumprir com minhas obrigações de mãe e educadora só tive como saída me ausentar e chorar. Não lhe escrevo isso para que tenha pena de mim. Escrevo-lhe para que entenda, caso tenha ocorrido em alguns momentos não me desejar como sua mãe. Que, na educação dos filhos não temos uma cartilha a seguir, e, em consideração a inexistência dessa cartilha é que sobrevêm as diferenças.

Ser mãe, não é apenas “parir”! É dedicar-se, é compreender, é dar liberdade com limitações, é aceitar opiniões, é compartilhar os momentos bons e difíceis da vida, é acolher. É jamais expurgar! É fazer sentir a existência de um lar, não apenas uma casa. É nunca desistir! É privação! Sim, privação! Mas uma privação consciente, solidária, um crescimento constante, um aprendizado de vida. Caso eu tivesse de recomeçar tudo de novo o faria da mesma forma e com maior prazer. Tenho certeza que não tem idéia do quanto me sinto feliz estar aprendendo com você “I love you”. Ser ensinada por você nas minhas dúvidas “When I don’t know”. Filha! Eu consegui ser mestre numa universidade, mas gostaria de ser doutora em educar você. Mas neste sentido, a escola não me proporciona sequer o ensino fundamental, e nem mesmo existe uma cartilha a seguir. Portanto, peço-lhe perdão pelos meus erros e agradeço a Deus pelos meus acertos. Ninguém consegue dar o que não tem. Procurei dar o melhor do que tenho dentro das minhas limitações. Penso ter cumprido minha missão até aqui. Peço a Deus que me proporcione muitos anos de vida para que eu consiga realizar todas as minhas tarefas. Especialmente, a de ser “mãe”, sem jamais desistir, porque penso que esta é a mais importante missão da minha vida.

Balneário Camboriú, 15 de outubro de 2005.

Salete Jung

Disponível em: <http://www.limacoelho.jor.br/vitrine/ler.php?id=3901>

Acesso em: 14 nov. 2012.

VOCABULÁRIO

Expurgar: limpar (-se) de erros; corrigir (-se), apurar (-se).

Subterfúgios: manobra ou pretexto para evitar dificuldades.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

A partir das informações obtidas no Texto Gerador II , Texto A . Escreva uma carta nestes moldes em que a escola solicita a autorização dos pais do 9º ano, para um passeio.

Habilidade trabalhada

Produzir cartas conforme o que foi estudado no bimestre.

Resposta Comentada

Ao chegar nesta atividade o aluno já terá a ideia bem clara, de que se trata de uma carta formal, a linguagem deverá ser mais contida, usar verbos de maneira adequada e vocativos. Trata-se de uma das cartas oficiais aprendidas, a carta de solicitação.

Justificativa

Deve-se trabalhar durante o 1º Bimestre, não só o gênero Carta pessoal e oficial, mas também as diversas modalidades de comunicação como emails, posts, e toda a linguagem da internet. Na internet e nos programas de comunicação instantânea, como os chats, surgiram variedades escritas do português bastante diferentes: o *internetês* e o *miguxês*. Não podemos deixar de lado estas questões tão presentes na vida de nossos alunos, que vivem conectados a todo instante. Procurar sempre levar aulas mais dinâmicas para os alunos, mudar sempre, pois o comum às vezes torna-se chato, é bom ser diferente. Com o RA podemos sempre inovar na sala de aula, com vídeos, sala de informática, textos novos, revistas, jornais e jamais esquecendo-se do cotidiano dos alunos para tudo isso fazer sentido para a vida deles.

REFERÊNCIAS

RODELLA, Gabriela – Flávio Nigro- João Campos, A arte da Palavra-6º,7ºe 9º anos- Editora: AJS - **Língua Portuguesa**, 1ª Edição, São Paulo – 2009.

COMENTÁRIOS

A implementação deste RA foi excelente! Foi muito grande receptividade por parte da maioria dos alunos, já que sempre temos alguns que destoam da turma, não é? Trabalhei com eles não só a parte de cartas, mas também como eu já mencionei aqui, a linguagem da internet levando-os para o laboratório de informática para que eles escrevessem emails para os amigos observando a linguagem formal, e a linguagem informal. Entramos em blogs, chats e eles puderam observar as diversas modalidades da linguagem dentro do contexto deles, foi muito divertido. Quando temos oportunidade de lidar com os conteúdos de forma mais prazerosa, tudo fica mais saudável, fica mais leve ensinar. Um ponto positivo também deste RA foi ter usado fotos que os alunos tiraram para eles entenderem os mecanismos da crase, foi feito um grande painel no corredor da escola e foi bem interessante, pois os demais alunos, de outras séries, puderam ver as regras do uso da crase de maneira diferente. Agora vamos esperar o próximo RA. Um Beijo Liliane e fica com Deus.

Ana Cláudia